

A família e a escola na gestão das dificuldades de aprendizagem no ensino primário em Chimoio - Moçambique

Patricia Aunauyatile Cesário Akungondo *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0677-1039>

Lucinda Oliveira Paulino **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-2332-7201>

Resumo: O presente artigo têm como objeto de estudo, a família e a escola na gestão das dificuldades de aprendizagem de leitura, onde irá abordar sobre a importância da interação entre a escola e a família no processo pedagógico para uma educação de qualidade, irá também procurar descrever as formas de participação da família na escola, de modo a compreender o nível de assimilação dos conteúdos das duas crianças em estudo e analisá-las nas dificuldades vivenciadas pela gestão escolar no processo de ensino e aprendizagem. O estudo foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, que será apresentada na fundamentação teórica, enfocando as ideias de diversos autores da área, visando à compreensão de questões fundamentais sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e, também foi realizado uma pesquisa de campo de caráter qualitativo tendo como instrumento de coleta de dados, entrevistas abertas que será destinada especialmente aos pais das crianças, aos professores da língua portuguesa e as duas crianças em estudo, buscando desta forma, informações acerca do tema em questão e também foi realizado o método de observação direta nas crianças em estudo por forma a analisarmos o comportamento geral das crianças. Em jeito de conclusão, pode-se afirmar que feitas as observações e entrevistas, foi possível perceber que os professores de língua portuguesa e no geral, a escola primária não estabelecem uma relação pedagógica com as duas crianças que apresentam a dificuldade de aprendizagem na leitura. E que as mesmas em estudo estão distantes e se sentem excluídos dos conteúdos e atividades propostas pelos professores em particular, o que indica que as atividades são preparadas tendo como parâmetro as crianças que têm mais facilidade em desenvolvê-las.

Palavras-chave: Dificuldade; Aprendizagem; Leitura; Família; Escola.

The family and the school in the management of learning difficulties in primary education in chimoio

Abstract: This article has as its object of study, the family and the school in the management of reading learning difficulties, where it will address the importance of the interaction between school and family in the pedagogical process for a quality education, it will also seek to describe the forms of family participation in school, in order to understand the level of content assimilation of the two children under study and analyze them in the difficulties experienced by school management in the teaching and learning process. The study was carried out based on a bibliographical research, which will be presented in the theoretical foundation, focusing on the ideas of several authors in the area, aiming at understanding fundamental questions about learning difficulties in reading, and a field research of qualitative character, having as an instrument of data collection, open interviews that will be aimed especially at the parents of the children, the teachers of the Portuguese language and the two children under study, seeking in this way, information about the subject in

* Licenciada em Psicologia Escolar, Mestre em Ciências da Educação/ Psicologia Educacional, Doutoranda em Ciências da Educação - Especialização em Educação Inclusiva e Pedagogia Diferenciada, na Universidade Católica de Moçambique. E-mail: pakungondo@ucm.ac.mz

** Licenciada em Planificação Administração Educacional, Mestre em Desenvolvimento Econômico Regional e Local, Doutoranda em Inovações Educativas na Universidade Católica de Moçambique. E-mail: lpaulino@ucm.ac.mz)

question and the method of direct observation in the children under study in order to analyze the general behavior of the children. In conclusion, it can be said that after the observations and interviews, it was possible to perceive that the Portuguese language teachers and, in general, the primary school do not establish a pedagogical relationship with the two children who have learning difficulties in reading. And that the same ones under study are distant and feel excluded from the contents and activities proposed by the teachers in particular, which indicates that the activities are prepared having as a parameter the children who are more likely to develop them.

Keywords: Learning; Disability; Reading; Family ; School

Mhuri nechikoro mukutonga kwematambudziko ekudzidza mudzidzo yepuraimari muChimoio

Pfupiso: Ichi chinyorwa chine sechinhu chayo chekudzidza, mhuri uye chikoro mukutonga kwekuverenga matambudziko ekudzidza, uko ichagadzirisa kukosha kwekudyidzana pakati pechikoro nemhuri muhurongwa hwekudzidzisa hwedzidzo yemhando yepamusoro, zvakare edza kutsanangura nzira idzo mhuri inobatanidzwa nadzo muchikoro, kuti unzwisise mwero wokufananidzwa kwezviri mukati mevana vaviri vari kudzidza uye kuvaongorora muzvinetso zvinowanwa navakuru vechikoro mumuitiro wokudzidzisa nokudzidza. Chidzidzo ichi chakaitwa zvichibva patsvakiridzo yebhaibheri, iyo ichaburitswa muhwaro hwedzidziso, ichitarisisa pfungwa dzevanyori vakati wande munzvimbo iyi, ichivavarira kunzwisisa mibvunzo yakakosha pamusoro pekunetsekana kwekudzidza mukuverenga, uye tsvakiridzo yemumunda yehunhu hwehunhu, kuva semudziyo wekuunganidza data, kubvunzurudza kwakazaruka kunenge kwakanangana kunyanya kuvabereki vevana, vadzidzisi vemutauro wechiPutukezi nevana vaviri vari kudzidza, vachitsvaka nenzira iyi, ruzivo pamusoro pechidzidzo chiri mubvunzo uye nzira yekudzidza. kutariswa kwakananga muvana vari kudzidza kuitira kuongorora maitiro ese evana. Mukupedzisa, zvinogona kutaurwa kuti mushure mekucherechedza uye kubvunzurudza, zvaive zvichibvira kuona kuti vadzidzisi vemutauro wechiPutukezi uye, kazhinji, chikoro chepuraimari hachigadziri hukama hwekudzidzisa nevana vaviri vane matambudziko ekudzidza mukuverenga. Uye kuti iwowo ari kudzidza ari kure uye anonzwa kusabatanidzwa mune zviri mukati uye zviitiko zvinokurudzirwa nevadzidzisi kunyanya, izvo zvinoratidza kuti zviitwa zvakagadzirirwa kuve neparameter vana vangangozvivandudza.

Cuverequeta Chave: Kuremara; Kudzidza; Kuverenga; Mhuri; Chikoro

Introdução

A escolha deste tema se deve primeiro, ao interesse pela área de educação infantil e em segundo, por me encontrar inserida num meio (cidade de Chimoio, concretamente no Bairro 7 de Abril) onde duas crianças com idades compreendidas entre 9 e 10 anos manifestam certas dificuldades de aprendizagem, concretamente na leitura, em relação a outras inseridas no mesmo meio e, infelizmente, os pais desconhecem as causas. A escolha do tema justifica-se também, por perceber na leitura um processo fundamental de interação entre o aluno, a sociedade e o mundo letrado e, promover experiências significativas de comunicação e de trabalho coletivo entre a escola, a família e a comunidade. No entanto, as reflexões presentes neste estudo têm como finalidade fazer algumas considerações sobre a realidade de duas crianças em estudo e, verificar os fatores que contribuem para esta dificuldade.

Com as observações feitas acima, levantou-se a seguinte questão: De que forma a família e a escola podem contribuir na gestão das dificuldades de aprendizagem nas duas crianças que manifestam o fracasso na leitura? E, com base no problema lançado definiu-se algumas hipóteses sendo a primeira, a família pode tomar parte nos diferentes órgãos da gestão da escola e em tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem para o aproveitamento das crianças em estudo e a segunda, a família pode participar nas reuniões e outros encontros organizados pela escola de modo a desempenhar algumas tarefas ou responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, com o presente trabalho espera-se descrever o papel das famílias e da escola no processo de desenvolvimento de aprendizagem na leitura dos dois alunos em estudo;

A dificuldade de aprendizagem na leitura é uma dificuldade que algumas crianças apresentam e pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um ou mais professores bem qualificados e interessados em trabalhar com a criança com dificuldade e, também com a assistência contínua dos pais ou encarregados de educação. É importante notar que as crianças com essa dificuldade possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais. Isso indica que estes indivíduos não são “burros” como muitos os rotulam, e que podem alcançar o sucesso em sua vida social e profissional desde que recebam a atenção e orientações necessárias.

Segundo Cruz (1999), a dificuldade na leitura é um problema frequente nas escolas, é necessário que o professor assim como os encarregados estejam cientes sobre a situação, auxiliando seus alunos/filhos no processo contínuo de aprendizado. No entanto, deve haver uma interação entre escola e a família no que concerne a participação no processo de aprendizagem da leitura nas crianças, oferecendo apoio e condições de aprendizagem, especialmente para aquelas que apresentam alguma dificuldade, gerando assim uma. A realização do trabalho adequado com a criança pode levar ao alcance das habilidades necessárias à leitura. A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar.

Em relação a sua constituição, este artigo comporta em sua estrutura três capítulos, sendo o primeiro reservado à introdução, segundo fundamentação teórica e o terceiro capítulo é o das metodologias. No primeiro capítulo falamos da delimitação, justificativa, objectivos, problematização. O segundo capítulo é o da fundamentação teórica. Nele o nosso foco foi a interacção com alguns autores. Aqui falamos dos

seguintes conteúdos: A escola e a família na educação, Dificuldades de aprendizagem na criança, Causa das dificuldades de aprendizagem na leitura, Causa das dificuldades de aprendizagem na leitura, Importância da escola e da família na superação das dificuldades de aprendizagem na leitura, Participação da família na educação escolar. Por fim, o capítulo das metodologias têm a descrição dos métodos e procedimentos a serem adotados para o sustento da pesquisa.

1.A escola e a Família na Educação

Nesta seção apresentaremos algumas abordagens e teorias em torno dos estudos realizados e que estabelecem uma relação com o nosso estudo. Freitas (2011), no seu estudo sobre a Família e a Escola, refere que a Escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos seus filhos. A família é o elemento fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e o Estado. Declaração Universal dos Direitos do Homem, art.º 16, al. 3, 1948, citado por Leandro (2001, p.15).

Para Leandro (2001, p.17), o termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a “família natural” cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue.

A dificuldade de aprendizagem deve apontar estratégias que possam possibilitar um bom rendimento do aluno partindo de uma investigação junto à família e também ao seu contexto escolar, desde suas relações com colegas, professor e das metodologias adotadas dentro das práticas escolares. Na escola, a convivência com as contradições sociais, a diversidade e a diferença possibilitam um espaço rico de aprendizagem para todos. O confronto saudável no grupo promove a construção de conhecimentos. As diferenças nas salas de aula contribuem para aprendizagem de todos.

O favorecimento de eventos de letramento, a disponibilidade de recursos, a motivação, a intervenção pedagógica, a família na escola, proporciona uma significativa influência sobre a aprendizagem destes alunos. Essas dificuldades precisam de uma atenção especial, para que o educando não tenha consequências negativas na sua caminhada escolar. Para isso, toda a comunidade escolar deve colaborar e incentivar o aluno para amenizar suas dificuldades e desenvolver melhor sua aprendizagem. De

acordo com Leandro (2001, p.17), tendo em vista que, os grandes problemas relacionados às dificuldades na aquisição da leitura estão justamente ligados às dificuldades em descodificar e compreender o significado daquilo que se lê.

2.Dificuldades de aprendizagem na criança

Na concepção de Roman (2001), O aluno com dificuldade na aprendizagem deve ser compreendido numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender. Conforme apresenta Perrenoud (2001, p.15), Cada aluno possui sua fase de desenvolvimento, no seu tempo, contudo há limites para atingir suas habilidades que não desenvolvidas devem ser estimuladas para que não consolide uma dificuldade de aprendizagem e, acrescenta que, as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas há uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

Na mesma concepção, as crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos. Para Souza (1996), os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se dividem em três variáveis interligadas, denominada da ambiental, psicológica e metodológica. Ressalto que, em consequência do fracasso escolar, devido à inadequação para a aprendizagem, a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade, frustração e perturbação emocional, o que torna sua auto imagem anulada, principalmente se este sentimento já fora instalado no seu ambiente de origem.

3.Causa das dificuldades de aprendizagem na leitura

Segundo Fernandez (2001, p.32), define dificuldades de aprendizagem como uma situação que provém de causas que se referem à estrutura individual da criança, tornando-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais direcionada e acrescenta que, os problemas de aprendizagem no desenvolvimento da leitura podem ser

considerados como um dos maiores e mais complexos desafios no trabalho do professor como mediador do conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fernandez (2001, p.35), no seu estudo afirma que, muito se tem discutido a respeito desse assunto, mas na verdade o que se pode perceber é um grande número de escolas de educação básica que não conseguem resolver o problema e acabam deixando de lado algo essencial que deveria ser resolvido nos primeiros anos de escola. Conceber o processo de aprendizagem como propriedade é importante na interação da criança com o meio social e, particularmente com a escola. Situações de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola fazem com que alunos e professores atuem como co-responsáveis no êxito do processo educativo. (PCN's, 2001. p.52)

Segundo Freitas (2011), a criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta bloqueios na aquisição do conhecimento, na fala, leitura e no raciocínio. Por se apresentar como uma barreira no processo, à leitura se difunde através de textos que fogem um pouco da capacidade do aluno, posto que sejam cansativos, desatualizados apresenta muitas vezes uma linguagem complexa, o que dificulta o acesso á leitura e suas manifestações. Entende-se que cada aluno apresenta sua dificuldade, alguns tem bloqueios para escrever, expressas suas emoções e falar. (PCN's, 2001. p.57).

4.Importância da escola e da família na superação das dificuldades de aprendizagem na leitura

De acordo com Zabala (1998, p.35), "no processo de aprendizagem, os alunos não podem deixar de levar em consideração que a escrita e a linguagem oral através das atividades de leitura, desenvolvem a interação, a reflexão e o conhecimento de mundo que motiva o desenvolvimento de inúmeras outras habilidades de comunicação." Segundo Zabala (1998, p.27), Desse modo, o trabalho de motivação para a leitura, a curiosidade, o raciocínio e a capacidade de interpretar e interagir com o mundo que o cerca, é um trabalho coletivo que deve ser desenvolvido tanto pela escola quanto pela família que diretamente está ligada ao trabalho educativo vivenciado pela criança desde o nascimento.

Segundo Zabala (1998, p.32) "por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, através dos esforços da família e da própria escola". Nesse sentido, é primordial estar inserido em uma sociedade repleta de famílias que permitam o acesso de seus filhos a uma escola que ofereça condições básicas para aprimorar os seus conhecimentos e desenvolver nestes, suas

habilidades, objetivando o trabalho com a diversidade e buscando atender a demanda social em diferentes situações". Para Leandro (2001, p.20.), diante das mesmas reflexões, entende-se que o acompanhamento da aprendizagem dos alunos deve ser a rotina das famílias que buscam na escola um ensino de qualidade e a superação das dificuldades de aprendizagem de seus filhos.

Segundo Freitas (2011), não se pode conceber um ensino diferenciado sem o apoio da família que detém dos alunos a maior parte do tempo e o controle sobre sua formação educativa. Para isso, é preciso despertar nas famílias, nos alunos e na própria escola, desde cedo, a dinâmica do trabalho coletivo, da participação e do acompanhamento escolar, pois só assim a escola, a família e a sociedade de um modo geral promoverá a existência de cidadãos críticos e participativos na construção de uma sociedade igual para todos, uma sociedade onde todos terão o direito de praticar sua cidadania e exercer sua função social no contexto em que está inserido.

5.Participação da família na educação escolar

A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a técnica, é concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor. A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, Segundo Zabala (1998, p.27) elas podem: a) acompanhar tarefas e trabalhos escolares; b) verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor; c) estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Segundo Freitas (2011), por meio do desenvolvimento tecnológico, não somente máquinas foram modificadas, a sociedade também passa por transformações no estilo de vida e as relações que estabelecemos com nossos semelhantes. O mundo virtual que é a nova maneira de interação e relacionamento entre as pessoas, em que em questão de segundos há o processo de comunicação com outros indivíduos que estão a milhares de quilômetros de distância, ocupando o tempo que antes poderia ser utilizado com uma conversa ou atividades que poderiam interagir e unir os membros da família.

Segundo Zabala (1998, p.27), "o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do

homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade”.

Segundo Freitas (2011), a saída da mãe para o mercado de trabalho, que é a figura central na educação de seus filhos, é um dos fatores que tem abalado a relação entre mãe e filho, as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo histórico e um delimitado espaço físico. A nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo.

Em relação às perspectivas da família com relação à escola com seus filhos encontram-se várias ideias de que a instituição escolar “e duque” o filho naquilo que a família não se julga capaz e que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro. A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora.

A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (PCN's, 2001. p.77). Segundo PCN (2001), uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos, pois enquanto instituição pode promover atividades como: a) Interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos; b) Fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestre com maior frequência; c) Realização de trabalhos técnicos com a participação dos familiares para que estes possam conhecer os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, proporcionando ligação entre escola-família-professores.

Segundo Fernandez (2001, p.35), muito se tem discutido a respeito desse assunto, mas na verdade o que se pode perceber é um grande número de escolas de educação básica que não conseguem resolver o problema e acabam deixando de lado algo essencial que deveria ser resolvido nos primeiros anos de escola. Nesse contexto o professor precisa estar atento a essas dificuldades, a fim de criar mecanismos para seu enfrentamento, reconhecendo que nas fases iniciais, a criança absorve o que lhe é repassado e que no decorrer da vida escolar se interagem com os outros, podendo gerar conflito ou dificuldades. Portanto, a leitura passa a ser uma via de acesso à participação

do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita. (PCN's, 2001. p.58).

Caiado (2009), no seu estudo sobre "como orientar os alunos com dificuldades na leitura", afirma que a dificuldade em realizar a leitura é tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos, pois as escolas públicas apresentam maior índice em relação a dificuldade com a leitura, porém, tal realidade se faz presente em todas as instituições de ensino independentemente do segmento (público/privado). Acrescenta que, enquanto educadores, é importante ter a consciência de que as dificuldades apresentadas na leitura estão intensamente ligadas ao desenvolvimento da habilidade da escrita. Segundo Duke e Person (2002), existem seis tipos de estratégias de leituras consideradas relevantes, baseadas em pesquisas tidas como auxiliares no processo de leitura denominadamente: a predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo, questionamento.

A leitura é importante para a vida e para a formação intelectual dos indivíduos na nossa sociedade e é papel da escola criar condições e intervir para que os alunos se tornem bons leitores. Além disso, a leitura tem um papel relevante para que os alunos produzam bons textos, apesar de, em si, não garantir a formação de bons escritores. Segundo Saviani, "é de fundamental importância a garantia de uma escola que possibilite a cultura letrada, o acesso à alfabetização e ao domínio da língua – padrão a todas as crianças, pois somente assim ocorre a formação dos cidadãos, capazes de participar nos destinos da nação, interferir nas decisões e expressar seus pontos de vista" (SAVIANI, 1986, p.82).

Estudiosos que se voltam para a questão da leitura, como por exemplo: Kleiman (2000), Freire (2005) afirmam que ela tornou-se uma atividade essencial na vida do homem. Toda a concepção de mundo é apreendida através da leitura que passa pelo tempo enfocando três elementos distintos: o autor, o texto em si e o leitor, que é visto como o elemento primordial no processo de leitura. Afirmam, também, que a leitura eficiente requer do leitor, além da descodificação, a utilização de estratégias intertextuais imprescindíveis à leitura das entrelinhas de modo que os sentidos vão sendo construídos interativamente pelo leitor com base nas informações que o autor coloca no texto e com base nas informações que o próprio leitor mobiliza a partir de suas experiências anteriores de leitura.

O autor Silva (2005) critica a forma como a literatura é trabalhada na escola, no país como um todo, pois a tendência é identificar o aluno apenas como leitor literário,

letrado, e ao colocá-lo em contacto com listas intermináveis de autores e resumos de obras nas quais devem ser encontradas características de época, sem nenhum estímulo à reflexão crítica, ocasiona a exclusão do aluno de um papel ativo no processo de leitura. O nosso trabalho se baseou nas teorias acima destacadas, visto que elas contribuem muito para o estudo da dificuldades de aprendizagem na leitura em crianças, onde procuramos verificar, analisar e descrever as estratégias a serem aplicadas que podem facilitar o desempenho no processo de leitura e medidas que servirão para melhor direcionamento e proporcionamos melhoria na qualidade de vida das crianças em estudo.

6.O corpus, caminhos metodológicos e tipo de estudo

Esta secção apresentará os mecanismos que serão seguidos para a obtenção de dados que constituirão o corpus do presente trabalho. Em termos metodológicos, usou se três métodos de investigação, nomeadamente: pesquisa bibliográfica, entrevistas e método de observação direta. Segundo Gil (2010), Pesquisa Bibliográfica é a realização concreta de uma investigação desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo Lakatos & Marconi (1992), a técnica de observação direta é um tipo de observação que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, quer dizer, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Para Barton e Ascione (1984), o método de observação direta consiste em observar a população ou fazer amostra obtendo as informações necessárias para o estudo a ser realizado.

Para Ketele (1999, p.18), entrevista é um método de recolha de informação que consiste em conversas orais, individuais ou em grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade de informação. Através de um questionário oral ou de forma de uma conversa, um indivíduo ou um informante chave pode ser interrogado sobre os seus atos, as suas ideias ou seus projetos. Para o nosso trabalho faremos a recolha dos dados através da observação direta nas crianças em estudo. Neste método vamos observar o comportamento geral das crianças no que concerne a alfabetização e a oralidade.

A entrevista será destinada especialmente aos pais das crianças, aos professores da língua portuguesa e as duas crianças em estudo. O nosso corpus será constituído por 10 perguntas abertas adequadas ao entrevistado. Faremos seleção da amostra de indivíduos a entrevistar, faremos definição do propósito da entrevista quanto ao tema,

objetivos e dimensões. As perguntas serão feitas oralmente. Após a recolha dos dados, faremos análise dos resultados obtidos onde procuraremos verificar os requisitos dos dados fornecidos pelo entrevistado quanto a validade, relevância, especificidade, profundidade e, por fim, iremos interpretar, generalizar e selecionar as respostas que serão úteis para a efetivação do nosso trabalho.

Para o estudo será usada uma pesquisa qualitativa, onde iremos procurar compreender os fenômenos através da coleta de dados descritos e, tratando-se de estudo de um caso específico espera-se coletar os dados de forma de narrativa e, descobrir como os intervenientes pensam ou se sentem de forma mais detalhada, como os questionários abertos, entrevistas e observações que não são codificadas usando um sistema numérico.

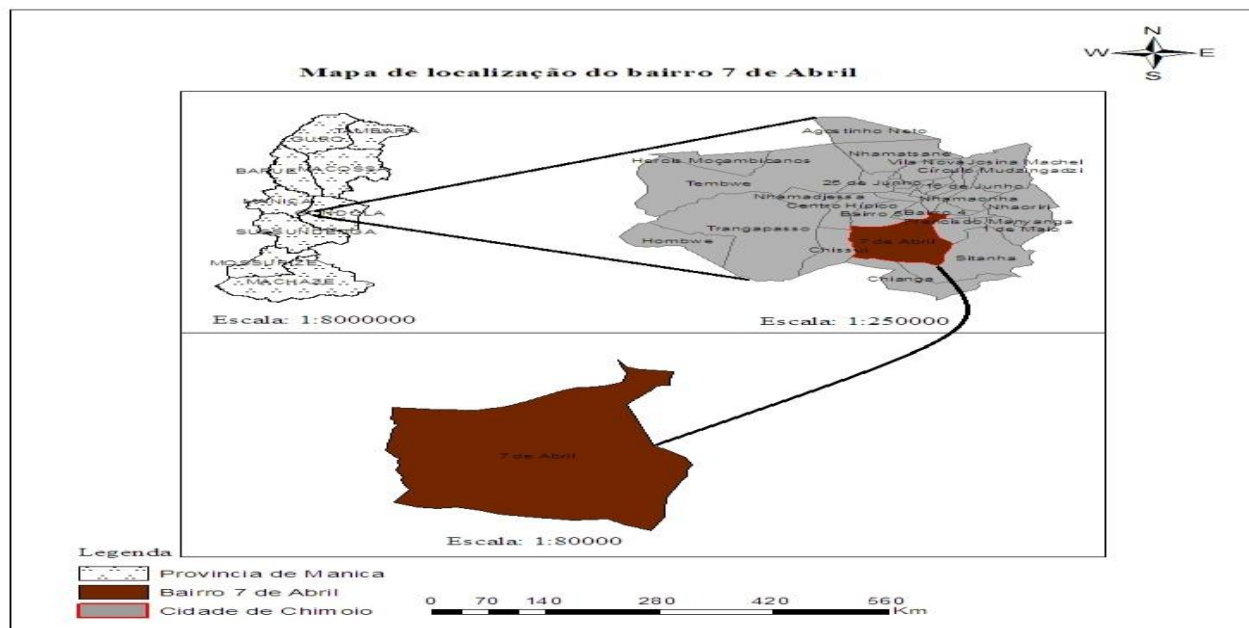
Silva (2008, p. 30), afirma que "na pesquisa qualitativa a produção do conhecimento acontece de forma interativa, intercomunicativa entre investigador e investigado, ocorrendo um processo de conhecimento circular". Ainda para Silva (2008, p. 31), "em termos genéricos, a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e à observação e análise de texto (falado e escrito), e a observação direta do comportamento". Ainda para Godoy (1995, p. 63), "quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada".

7. Descrição e caracterização do local de pesquisa

Neste subcapítulo, pretendemos fazer a descrição da informação obtida da aplicação dos instrumentos de recolha de dados sobre o estudo a se realizar. Os dados a serem descritos e analisados foram obtidos da observação directa nas duas crianças em estudo e das perguntas colocadas apenas aos informantes do bairro 7 de Abril - Chimoio. A Escola Primária 7 de Abril-Chimoio, localiza-se a 5Km do Centro da Cidade de Chimoio, Província de Manica, a 100Km do Zimbabwe e a 1.100km da Capital do País-Maputo.

Segundo INAE (2019), o 7 de Abril é um bairro que têm uma escola primária com mais de 3.111 alunos só no curso diurno, e 25 alunos por professor em salas de aulas e outros até debaixo de árvores e sentados no chão, um ambiente de ensino que é praticamente incontrolável, em um bairro que tem uma população de 15.379 habitantes e que 76% desta população são jovens, e que tem como futuro ou a agricultura de subsistência.

Mapa 1: Mapa de Localização do Bairro 7 de Abril



Fonte: <https://Mapcarta.com>

A população alvo é constituída por oito (8) pessoas que são as crianças em estudo, os respectivos pais das crianças e, os professores da disciplina de português. Para o nosso estudo foram observadas num total de 18 secções no bairro 7 de Abril-Chimoio. A observação decorreu no período compreendido entre 11 de Março á 3 de Abril de 2019. Este método foi empregue para permitir a recolha de informações sobre o comportamento geral destas crianças que manifestam o atraso na leitura.

Apesar de ser a criança o objetivo da observação, o nosso foco de análise nesta avaliação não deve limitar-se aos comportamentos da mesma, mas pretendemos abranger interação da qual emergira, no que se refere a *leitura* dentro de uma dimensão mais ampla. No mesmo período, de 11 de Marco a 3 de Abril, foi usado o *método de entrevista* de modo a confrontar as respostas obtidas nas perguntas colocadas aos pais, aos mais próximos as da observação das crianças. No que se refere aos dados da pesquisa, as perguntas foram feitas por mim.

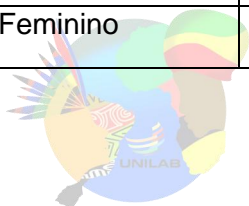
A entrevista é constituída por 10 perguntas onde: Na parte introdutória, são traçados os objetivos da pesquisa, sua importância, também faz parte a identificação do entrevistado quanto ao gênero, idade e a profissão. As perguntas do corpus são abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de descrever e argumentar. E na parte final são repetidas algumas perguntas que poderão servir para o controle das respostas anteriores com o uso da linguagem diferente.

Em contacto com os pais, foram dadas as informações sobre a proposta do trabalho a ser desenvolvido, sobre a necessidade da sua efetiva colaboração, foi-lhes explicado também que os dados colhidos teriam finalidade de pesquisa científica, a qual poderia beneficiar não só aos filhos como a outras crianças e auxiliar outros profissionais integrados nesse tipo de diagnóstico, foi devidamente esclarecido que o estudo não comportava em custos ou em riscos de qualquer natureza. Os pais concordaram prontamente em assinar o termo de livre e esclarecido consentimento. E, antecipadamente agradecemos a colaboração dos pais.

Quadro 1: Distribuição dos participantes (pais) em relação ao gênero, idade e profissão.

	Nome	Gênero	Idade	Profissão
Pai (P1)	Américo Magana	Masculino	35	Padeiro
Mãe (M1)	Maria Magana	Feminino	29	Empregada doméstica
Pai (P2)	Marcolino Chena	Masculino	43	Mecânico
Mãe (P2)	Sana Chena	Feminino	38	Vendedeira

Fonte: Dados da pesquisa



O Quadro acima descrito, indica a distribuição dos participantes, relativamente os encarregados da educação dos alunos em estudos, em relação a idade e profissão.

Quadro 2: Distribuição dos participantes (professores de língua portuguesa), em relação ao gênero, idade e profissão e tempo de serviço.

Nome	Gênero	Idade	Profissão	Tempo serviço
Carlos Júnior 1	Masculino	41	Professor	18 anos
Marta Camilo 2	Feminino	39	Professora	13 anos

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 2, descreve a distribuição dos participantes , relativamente os professores da língua portuguesa, em relação ao gênero, idade e profissão e o tempo de serviço.

Quadro 3: Distribuição dos participantes (alunos), em relação ao gênero, idade e profissão e classe.

Nome	Gênero	Idade	Profissão	Classe
Magana Júnior 1	Masculino	9	Estudante	4ª Classe
Marcos Chena 2	Masculino	10	Estudante	5ª Classe

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 3, indica a distribuição dos participantes , que são alunos em estudos , em relação ao gênero, idade, profissão e classe.

8.Análise e interpretação dos resultados/discussão

No presente capítulo, são descritos os resultados do questionário em anexo, feitos aos alunos em estudo, aos pais dos mesmos e aos professores da língua portuguesa. Para identificação dos professores usamos os nomes próprios. Nessa parte do estudo, foram respondidas 10 questões de natureza objetiva. A primeira foi feita a apresentação formal, em relação ao nome, idade, profissão e o tempo de serviço. A segunda, buscou saber se na escola existe biblioteca e se o espaço é adequado para que as crianças leiam confortavelmente.

Dos dois professores entrevistados todos responderam afirmativamente a primeira questão, ou seja, que existe biblioteca. No entanto, em relação aos espaços da biblioteca serem adequados, os mesmos responderam que não há espaços adequados. Como já se imaginava, tratando-se de escola pública, é de se supor que boa parte das escolas possui biblioteca, mesmo porque essa tem sido uma exigência do Ministério da Educação, que na maior parte das vezes, fornece recursos para a aquisição de equipamentos (computador, impressora, estante) bem como, dos próprios livros.

No entanto, nem sempre esses recursos são utilizados de forma eficiente, nem tampouco os espaços são adequados para uma boa leitura. Para a questão 3, Nesta escola 7 de Abril tem curso de capacitação sobre as dificuldades da criança em sala de aula? Tanto o professor Carlos Júnior assim como a professora (P2) respondem negativamente a questão colocada, dizendo que não tem e nunca tiveram um curso deste nível. A questão 4, buscou saber dos dois professores se conseguem descrever alguns fatores que possam estar a influenciar na aprendizagem da leitura das crianças? O professor Carlos Júnior responde com muita incerteza afirmando que pode estar ligado aos problemas de compreensão e a professora Marta Camilo responde que pode estar ligada a soletração perfeita.

Respondendo a questão 6. São preparados para lidar com crianças que manifestam as dificuldades na leitura? Se sim, de que forma? Tanto a professora (P2) assim como o professor (P1) respondem que não estão preparados na graduação para enfrentar esse grave e reiterado fracasso escolar. E ainda pior nos professores de ensino primário, com suas próprias dificuldades de interpretação na pergunta apresentada. Como mudar essa situação? Sem dúvida a formação inicial é uma das várias etapas da formação docente e não a conclusiva. Para a questão 7 e 8 – 7. Existe para o senhor professor/a tratamento para as dificuldades na leitura? Se existe explique de que forma. 8. Quando uma criança apresenta dificuldade de interpretação de texto como você tenta resolver?

Para o professor (P1) responde o seguinte - tento sempre dinamizar as estratégias de leitura, tento envolve-las nas estratégias, focando sua participação oral; Sim; Com mais motivação e interação. Responde ainda que: Questionando e problematizando acerca das dúvidas, também realizamos muitas atividades coletivas, bem como as individuais socializamos posteriormente e vamos juntos tentando aprimorar o entendimento dos mesmos; Sempre a utilizo em todas as disciplinas, as quais procuro trabalhar associando-as; Claro pois já estão acostumadas a trabalharmos dialogando, interagindo, problematizando, tento resolver da melhor maneira possível, isto é tirando dúvidas com o mesmo; Através de leitura debates etc.; Quando eu noto que alguns sentem dificuldades para ler e responder as questões;

A professora (P2) responde o seguinte - trabalho com o aluno a sua vivência, aquele determinado assunto; Sim; Com menos interesse, e após a primeira tentativa de leitura individual, procuro fazer a leitura compartilhada e dialogada; Sim, em todas as aulas, pois a leitura é diária; Sempre primo pelo debate e diálogo, porém algumas atividades são mais de execução eles também sabem como elaborar, procuro envolver sempre o aluno por meio da leitura; Com livros de vários gêneros (só que infelizmente a nossa biblioteca é pobre em matérias de leitura) e este fato reflete muito na aprendizagem.

Sendo assim, questiona-se qual o tipo de ensino que esses professores deixarão para esses alunos? Como entender e compreender textos se os próprios têm dificuldades? É interessante registrar que apesar que os dois entrevistados tendo respondido que dinamiza a aula compartilhando a leitura, presenciamos a professora lendo todas as questões na correção da tarefa de casa.

No entanto, as duas crianças em estudo não estão respondendo as atividades. De uma forma geral, as crianças não participam da leitura até porque são muitas atividades para o professor cumprir diariamente, e não dá tempo de esperar os alunos desenvolverem a leitura, mas em contrapartida, os professores não desenvolvem nenhuma estratégia de aprendizagem que possibilite uma participação mais significativa nas atividades que envolvem leitura. Noutra direção, são muitas as justificativas apresentadas pelos professores acerca do cansaço físico, mental, e problema na voz, bem como, dos desafios que enfrentam quotidianamente no contexto da sala de aula. Não é de se surpreender que tais problemas reflitam nos processos de aprendizagem das crianças, muitas das quais, sem domínio da leitura e da interpretação textual.

Oliveira (2016) vai dizer que a formação continuada representa uma conquista no contexto da formação, por transformá-los em perspectivas de mudanças e inovações no desenvolvimento profissional dos docentes. É necessário desenvolver a cultura da aprendizagem contínua, o docente nunca está totalmente pronto a lidar com todos os desafios apresentados. Esse estudo revelou uma realidade ainda pior do que a perspectiva inicial. Utilizar o mesmo questionário para as séries iniciais em confronto com as séries finais nos mostrou que não há evolução qualitativa entre as modalidades. Tal constatação nos obriga a questionar: Será que o modelo de formação que tais escolas primárias têm é suficiente para resolver essa problemática? Necessitamos de reformulação, precisamos refletir na formação dos educadores, mas, sobretudo dos pedagogos, para transformação escolar dos alunos em leitura nas escolas locais. Com a realização da pesquisa e posterior análise dos dados, notamos o triste impasse da dificuldade de leitura, para não dizer do fracasso, que inicia-se nas séries iniciais e desemboca nas séries finais, tornando-se uma realidade gritante que necessita de mudanças urgentes na formação docente. Os resultados dessa pesquisa nos levam a acreditar de que a formação acadêmica não tem sido suficiente para responder as inquietações e dificuldades apresentadas na prática, sobretudo, quando está em discussão os processos de leitura.

Concluimos que a leitura e interpretação têm sido deixadas de lado pelos alunos, por falta de projetos e métodos que gerem estímulos aos próprios para atingir um desenvolvimento intelectual satisfatório. A grande problemática em questão é que os próprios professores, no exercício de sua prática docente, também apresentam suas próprias dificuldades de interpretação. Nesse sentido, propomos uma mudança no currículo do ensino primário capaz de atender aos anseios de cidadãos (educandos e

educadores) com sede de conhecimento, mais participativos e conscientes de seu papel dentro de uma sociedade igualmente carente de informação. A formação das crianças, reflete sobre suas ações futuras e individuais, mas também nas ações do coletivo, requer educadores com uma formação acadêmica capaz de responder aos desafios impostos pela realidade educacional do século XXI, possibilitando aos alunos também a capacidade de refletirem sobre a realidade que estão inseridos, tornando assim, sua aprendizagem significativa.

Para a identificação dos pais usamos as siglas P1, M1 e P2, M2, e, olhando para as questões feitas pelos mesmos, as primeiras 3 perguntas foram a apresentação formal em termos de nome, idade, profissão. Para as questões subsequentes como por exemplo os números 4 e 5, Os pais têm participado nas atividades da escola do seu filho, de que maneira? Os pais têm participado nas decisões administrativas da escola? P1: Pouquíssimas vezes, ou quase nunca, pois a criança tem mãe e irmãos que o possam ajudar e participar nas tarefas escolares, M1: Participo de maneira superficial, porque estou sempre a trabalhar, saio de casa 6h e volto cansada às 18h e tenho que fazer o jantar.

Só quando há reunião nos sábados as vezes consigo pedir no serviço para ir participar, e o resto das atividades nada. P2: Sou mecânico e pouco tempo tenho para ver a questão da escola do meu filho, só me preocupo se ele tirou positiva nos testes. M2: Sou vendedeira, acordo as 4 h, preparo pequeno-almoço e vou ao mercado até ao final do dia para continuar com os deveres de casa (jantar). Quem vai as reuniões e outros assuntos da escola é o irmão mais velho de 15 anos de idade. Só com as respostas acima referenciadas, pode-se concluir a não inclusão dos pais naquilo que são as atividades diárias das crianças em estudo e usam as devidas profissões para justificar o facto. As questões 6, 7, 8, 9 e 10. A criança tem irmãos? Há algum histórico familiar que manifestam/ram alguma dificuldade de aprendizagem? Visto que trabalham, quanto tempo ficam com os vossos filhos, e quando vão trabalhar com quem elas ficam? A criança tem interesse pela leitura? Já levaram a criança a algum teste diagnóstico? Tanto para os P1/M1 assim como os P2/M2 respondem igualmente, que não há algum antecedente na família; Quando vão trabalhar as crianças ficam com os irmãos mais velhos; Não sabem responder com exatidão se a criança tem ou não algum interesse pela leitura e usam o trabalho para justificar este fato. Nunca levaram as crianças para algum teste diagnóstico e acreditam que as crianças vão aprendendo paulatinamente a medida que vão crescendo. No geral podemos perceber que os pais estão ausentes naquilo que

são as atividades escolares das crianças, pois não acompanham as tarefas e trabalhos escolares e definem a falta de tempo para justificar a sua ausência.

E com as questões feitas nas crianças, tanto o (T1, 9 anos) assim como T2 (10 anos), respondem a questão 4 da seguinte maneira: Como tem sido o seu nível de assimilação de matéria perante o professor e você? O T1 responde que tem sido fraca, principalmente nas disciplinas que requer leitura e interpretação de textos e o T2, responde: parece que os professores entendem que tenho um problema mas sinto que ignoram não me indicam para fazer leitura de um texto. Consoante as questões 5, 9 e 10, Os seus pais participam das atividades na escola? Os seus pais participam nas reuniões convocadas na escola para saber o seu nível de aproveitamento pedagógico? Os seus professores estimulam a leitura na sala de aula? Resumidamente, tanto o Magana Júnior assim como o Marcos Chena respondem que os pais não têm participado ativamente nas atividades da escola por falta de tempo, pois a profissão que seguem não os dá tempo para os atender na escola. E quanto a última pergunta, respondem categoricamente que os professores não os estimulam, pois eles são tratados por igualdade, como se não tivessem esse fracasso na leitura.



Porém, o papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, isso em hipótese alguma pode ser desconsiderado. A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia-a-dia. A escola vai apenas completar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem surgir na família, acompanhando diariamente as dificuldades e os avanços e estimulando para que possam aprender cada vez mais. Esta parceria entre família e escola vai depender da relação e da proposta da escola para inserir a família no ambiente escolar. De acordo com a afirmação Dell Prette e Dell Prette (1998), que acredita que as crianças que não são estimuladas pelas suas famílias a estudarem assim como os professores, já de início começam a enfrentarem obstáculos, mesmo não tendo deficiências cognitivas ou físicas, elas tendem a desenvolver as habilidades básicas de forma mais lenta e geralmente não apresentam um bom rendimento escolar.

E também, conforme Smith e Lisa Atrick (2001) as dificuldades de aprendizagem são resultantes de problemas como a falta de acompanhamento familiar, falta de materiais didáticos apropriados. Isso mostra que a participação da família na escola é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem e mostra também que os materiais didáticos fazem a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas. Os pais devem ter um contacto mais próximo com os professores, não somente em reuniões e datas comemorativas, mais em outros momentos que possam participar ativamente contribuindo com a escola no processo de aprendizagem das crianças. A família precisa se envolver na vida escolar de seu filho motivando-os ao aprendizado efetivo. A educação formal não depende somente de bons prédios e bons professores, mas precisa do apoio da família para continuar o aprendizado e ter certeza que está garantindo o presente pensando no futuro dessas crianças. Diante das respostas colocadas aos professores, aos pais e as crianças em estudo, percebe-se que são inúmeros os fatores que contribuem para o fraco aproveitamento pedagógico especificamente no fracasso da leitura, no seio das crianças em estudo.

Conclusão

Em jeito de conclusão, pode-se afirmar que feitas as observações e entrevistas, foi possível perceber que os professores de língua portuguesa e no geral, a escola primária 7 de Abril não estabelecem uma relação pedagógica com as duas crianças que apresentam a dificuldade de aprendizagem na leitura. E que as mesmas em estudo estão distantes e se sentem excluídos dos conteúdos e atividades propostas pelos professores em particular, o que indica que as atividades são preparadas tendo como parâmetro as crianças que têm mais facilidade em desenvolvê-las.

Entretanto, o fator que deve ser considerado é o de que em sua formação inicial, os futuros professores não são preparados para lidar com a dificuldade de aprendizagem, são trabalhadas somente disciplinas que ensinam como ensinar sem considerar que em toda sala de aula terão crianças que aprendem de maneira diferente dos outros colegas, ou aprendem em ritmo diferente do restante da turma. Há também as condições de trabalho enfrentadas nas escolas públicas como a Escola Primária 7 de Abril-Chimoio.

A escola não conta com apoio pedagógico institucional, uma equipe de profissionais para auxiliar e orientar o professor no diagnóstico das crianças e no trabalho capaz de solucionar as dificuldades diagnosticadas. Em vez de encontrar esse apoio, os professores se vêm obrigados a lidarem sozinhos com salas superlotadas, com crianças que não aprendem da mesma maneira que as demais crianças. Desta feita, o intercâmbio entre a escola/professores e encarregados de educação é de extrema importância para

essa finalidade, pois as mesmas atividades podem ser feitas em casa e escola. A dificuldade na leitura é um processo progressivo que merece uma ação contínua entre a escola e os pais para que, a criança seja integrada ao processo de formação do conhecimento.

Conclui-se então que, quanto mais precoce for o diagnóstico das dificuldades da leitura, maior sucesso terá nas necessidades da criança, devendo englobar todos os intervenientes do processo de desenvolvimento da criança, incluindo a família. O professor com a in (formação) necessária poderá desenvolver estratégias e práticas eficazes, de forma a minorar as dificuldades dos alunos na arte do saber ler.

Sugere-se que (a) a escola pode repensar nos espaços físicos e no ambiente, pois os mesmos favorecem a aprendizagem das crianças; (b) a escola pode procurar fazer um momento de divisão para a leitura, sendo que durante a aula metade do tempo seja dedicado a leitura prazerosa, onde cada um lê o que é do seu interesse, e outra parte seja voltada para a prática da leitura de conteúdo didático; (c) a escola pode promover campanhas de incentivo a leitura, estimulando os alunos a lerem vários livros infantis, como forma de leitura e entretenimento.

Para os professores sugere-se que eles (i) podem trabalhar na análise e decomposição de frases, escolhendo palavras e segmentando-as as em sílabas e fonemas, intervindo na memória passando de memorização a memória a longo prazo; (ii) Podem impulsionar a habilidade do aluno a materiais e exercícios que estimulam a leitura na vida da criança; (iii) Podem desenvolver estratégias e práticas eficazes, de forma a minorar as dificuldades dos alunos na arte do saber ler; (iv) Podem repensar a metodologia criando novas estratégias, adequando a metodologia ao trabalho contextualizado, como por exemplo: trabalhar com material concreto com as crianças que manifestam o fracasso na aprendizagem concretamente na leitura.

Para a família sugere-se que (1) pode, no caso de não ter tempo, encontrar algum tempo para estar e acompanhar seus filhos na escola, porque dessa forma a família estará juntamente com a escola fazendo o papel de formadores do conhecimento da criança; (2) Assim ela (a criança) se sentirá motivada em participar das atividades escolares, e seu desempenho melhorará com certeza. Se por ventura os pais encontrarem dificuldades em tarefas escolares, ou atividades similares existem outras formas de estar presente na escola, como ajudar em organização de trabalhos extracurriculares, limpeza e merenda escolar, atividades que os pais possam fazer de tal modo que se sintam participantes da escola, estabelecendo dessa forma uma a relação

contínua e duradoura entre família/escola; (3) A família pode incentivar as crianças a praticarem mais a leitura e interpretação de textos, podem comprar alguns livros de entretenimento e estimular as crianças a praticar a leitura sob forma de diversão.

Para os alunos sugere-se (a) que sejam mais responsáveis e que tenham muita vontade de ultrapassar qualquer dificuldade de aprendizagem que manifestam, neste caso de leitura, que tenham muito interesse de ler e ler. Por fim, que em futuras pesquisas possam se evidenciar mais estudos com vista a notar uma tendência do tratamento do presente tema.

Referências

- Bencini, R. (2005). Política de formação de leitores. *Revista Nova Escola*, ano XX, nº 188.
- Bloom, T. (1982). *Limites sem trauma: construindo cidadãos*. Lansford, Pennsylvania: Record.
- Bonini, A. (2002). Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística. *Perspectiva-Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC*, Florianópolis, vol. 20, nº1, p 23-47, jan / jun.
- Bortoni, S. R. et al. (2010). *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto.
- Caiado, E. Campos. (2009). *Como orientar os alunos com dificuldades na leitura*. Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/como-orientar-os-alunos-com-dificuldades-na-leitura.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- Colgan, C dos S. (1997). *O Currículo Organizado em Ciclos de Formação. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projecto político pedagógico ao quotidiano da sala de aula. Libertada*.
- CRUZ, V. Dificuldades de aprendizagem: fundamentos. Porto: Porto Editora, 1999.
- Del Prette, Z, et al. (1998). Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. Sociedade brasileira de psicologia. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, vol.6, nº3, p. 205-215.
- Duke, N. K. & Pearson, D. P. (2002). *Práticas efectivas para o desenvolvimento de compreensão de leitura*. Newark,. Mimeo. 3.ed. p.205-242.
- Fernandez, A. et al. (2001). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1985). *Leitura: teoria e prática*. Campinas: Mercado Aberto.

- Freitas, I. A. *Família e escola: A parceria necessária na Educação infantil*. Presidente Prudente: UNOESTE, 2006.
- Foucambert, J. (1994). *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. et al. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas-ERA*. São Paulo, vol. 35, nº 2, p. 57-63, mar./abr.
- INAE, (2019). *Dados geográficos da província de Manica*. Cidade de Chimoio, Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Keteli, J. et al. (1999). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kleiman, A. (2000). *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes.
- Lakatos, E.; Marconi, M. (1992). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: atlas.
- Leandro, M. (2001). *Sociologia da família: necessidades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Maldonado, M. et al. (2002). *Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir*. São Paulo: Saraiva.
- Oliveira, E. F.; Silva, L. O.; Costa, L. G. da. (2016). *Literatura e Educação Especial. Helping Everyone Achieve*. Disponível em: <<https://nasejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12202>>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- Osório, L. et al. (1996). *Família Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. 2008, 152f. Universidade de Málaga. Andaluzia, na Espanha Parâmetros Curriculares Nacionais. (2001). Língua portuguesa. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: Secretaria.
- Perrenoud, Ph. et al. (2001). *A pedagogia das classes multisseriadas*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Roman, I. et al. (2001). *Pais e educadores: quem tem tempo de estudar?* Porto Alegre: Mediação.
- Saviani, D. (1986). Educação, cidadania e transição democrática. In: Covre, M. de L. M. (Org.). *A cidadania que não tem*. São Paulo: Brasiliense, p. 82-98.
- Silva, A. C. R. de. (2008). *Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projectos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Smith, C.; Atrick, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*. Porto alegre: Artmed Editora.

Souza, S. M. (1996). Movimentos sociais do campo e afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre escolas multisseriadas. *Revista brasileira de estudos Pedagógicos*, vol. 87, nº 217, p.302-312, set. /dez.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Recebido em: 01/08/2022

Aceito em: 20/09/2022

Para citar este texto (ABNT): AKUNGONDO, Patrícia Aunauyatile Cesário; PAULINO, Lucinda Oliveira Paulino. A família e a escola na gestão das dificuldades de aprendizagem no ensino primário em Chimoio. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.53-75, 2022.

Para citar este texto (APA): Akungondo, Patrícia Aunauyatile Cesário; Paulino, Lucinda Oliveira Paulino. (2022). A família e a escola na gestão das dificuldades de aprendizagem no ensino primário em Chimoio. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 53-75.